

CAIO JÚLIO CÉSAR Imperador Romano

Caio Júlio César, o maior dos imperadores romanos, não era um tipo atlético, alto e sem maiores problemas, como a maioria de nós imagina, ao analisar seus feitos. Além de magro e de estatura média, sempre esteve sujeito a fortes dores de cabeça e, na opinião quase unânime da maioria dos historiadores, sofria do famoso “mal divino”, ou seja, de epilepsia.

Plutarco, faz algumas afirmações a respeito de suas atitudes face ao mal que o atingia, dizendo que “ele não se serviu da fraqueza de seu corpo, como de um pretexto para delicadezas e comodismo em sua vida, mas ao contrário, tomou as agruras da guerra como um remédio para fortalecer sua pessoa, combatendo a doença, caminhando muito, vivendo sobriamente, dormindo ordinariamente ao relento, pois, a maior parte das noites, dormia num carro ou dentro de uma liteira, empregando sempre o descanso para fazer alguma coisa” (“Caius Julius Caesar”, de Plutarco).

Diversos autores atuais, no entanto, ao ponderar que César, segundo os historiadores, teve sua primeira convulsão aos 52 anos de idade, e a segunda apenas três anos após, ponderam diferentemente da quase totalidade dos estudiosos da História Romana, que considera o grande imperador romano como o mais famoso epilético da História. Essas autoridades dos dias atuais socorrem-se para isso da informação originária do historiador Suetônio de que nos últimos anos de sua vida César teve dores de cabeça e desmaios. Levam em conta o fato de que ele não teve nenhum parente próximo com indicações de males convulsivos. Concluem que Caio Júlio César foi vítima de um tumor cerebral benigno e não de epilepsia.

